

AVENÇA

UMA DAS VANTAGENS  
DE SE DIZER A VERDADE  
E NAO TER NECESSIDA-  
DE DE SE RECORDAR O  
QUE SE DISSE.

ANO VII — N.º 182

JUNHO

7

1959

# A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros



Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

## Divagações... mais ou menos políticas

As remodelações das comissões políticas da União Nacional têm dado lugar, não a uma revisão de ideias mestras na política, mas, pelo menos, palavras de revisão de métodos e de atitudes.

Salazar mais uma vez, com a costumada clareza de forma e justeza de pensamento, fez aos portugueses uma síntese da situação interna e externa.

Desejariamos que quem tivesse ouvidos que ouvisse, mas a cegueira de muitos também lhes cerra os ouvidos, levando-os a trocar o terreno firme dos alicerces de um ressurgimento por vezes penoso, pelo bote frágil e pouco seguro da aventura, só pelo gosto de mudar, ainda que muito haja a corrigir e a emendar.

Abre dentro de dias o restaurante

«Duas Sentinelas»

Noticiou recentemente «A Voz de Loulé» encontrar-se em adiantado estado de construção um restaurante situado numa mata entre Quarteira e as Quatro Estradas.

Interessados por todas as iniciativas tradutoras do progresso louletano, preocupou-nos conhecer mais de perto uma obra que se nos figura de boa utilidade turística, tanto para o concelho como para a Província. Para tal, aproveitámos a primeira oportunidade oferecida em visitar as obras e colher alguns elementos que nos permitissem divulgar a existência de um estabelecimento que, pela sua original tipicidade, se pode referenciar como único do género no Algarve.

Dotado de características especiais que o vão de destacar dos estabelecimentos semelhantes, o excelente empreendimento é o fruto de imaginação, força de vontade e o espírito de iniciativa de 3 louletanos que em boa hora o transformou em realidade.

E reforçamos a excelência da obra ao atentarmos no valor de um empreendimento inédito, nascido num meio onde geralmente proliferam as iniciativas recolhidas da experiência alheia, pela certeza de não se fazer assim «jogo em branco».

Falta do ambiente urbano onde é vulgar um estabelecimento desta natureza, não foi motivo desencorajador, mas antes forte atracção para quem arrisca o seu dinheiro, o seu trabalho e as suas comodidades, sujeitando-se a arreias e preocupações.

Temos de concordar, portanto, que para se levar por diante esta obra é preciso ter-se larga visão do que pode vir a ser o turismo

(Continuação na 3.ª página)

## Filarmonica Artistas de Minerva

No passado dia 21 de Maio festejou o seu 83.º aniversário a prestimosa banda da nossa terra Sociedade Filarmonica Artistas de Minerva, mais correntemente conhecida pela «Música Nova».

Apesar da vida periclitante que de há muito atravessam todas as instituições desta natureza, a boa vontade, o desejo de servir e a carolice dos seus dirigentes, tem conseguido manter a «Música Nova» a um nível de que Loulé não deve deixar de se orgulhar. E isto porque é preciso tomar em consideração um ambiente que cada vez se figura mais desfavorável, mais exigente e com menos dedicações.

Durante a sua já longa existência, tem esta Filarmonica conhecido períodos aureos que muito contribuiram para o prestígio musical de Loulé e este facto deve ser um incentivo para que os louletanos, amigos verdadeiros da sua terra, se esforcem por a manter e fazer prosperar.

Se tantos dos louletanos nossos pais e avôs se sacrificaram,

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

## A AGRICULTURA E O II PLANO DE FOMENTO

Dr. Luís Gordinho Moreira

Sob o pretexto da passagem do 4.º aniversário da sua investidura no cargo de Presidente da Câmara de Faro, foi alvo, no dia 26 de Maio último, de justa homenagem o nosso prezo amigo sr. Dr. Luís Gordinho Moreira.

Por proposta do sr. Raul de Bivar, seu intimo colaborador como Vice-presidente do Município, folhe na sessão municipal concedido o título de Cidadão Honrário da cidade, e à tarde, na esplanada da praia de Faro, o funcionalismo homenageou-o com um banquete, a que se associou o sr. Governador Civil e numeroso grupo de amigos.

A estas manifestações, a que o homenageado tem direito, pois a sua clara visão e tacto administrativo, têm transformado, nestes últimos anos, a fisionomia da capital do distrito, não havendo sector em que se não tenha feito sentir o seu dinamismo, o seu desejo de progresso e o seu carinho pela cidade, se associa a «Voz de Loulé», desta Loulé que, no seu bairrismo, também se ufana com o desenvolvimento e com o prestígio da capital da província de que faz parte.

Foi posto o dedo em muitas feridas e será necessário não o esquecer.

O que mais tem prejudicado o

(Continuação na 3.ª página)

Na execução do ciclo de conferências promovido pela secretaria do Estado da Agricultura sobre os aspectos agrícolas do II Plano de Fomento, proferiu no passado dia 21 de Maio em Faro, na sala da Junta de Província, o sr. Engenheiro Agrônomo Augusto Rosa Azevedo, uma conferência subordinada ao tema «O II Plano de Fomento nas suas relações com os problemas da saniidade vegetal».

## O PROBLEMA DA ALFARROBA

Continua a despertar o maior interesse, com larga ventilação na imprensa, aquilo a que últimamente se tem chamado o problema da alfarroba.

Não nos temos referido a ele, por enquanto, pelo natural medo resultante da circunstância de o nosso director ser o Presidente da Federação dos Grémios da Lavoura. Dr. Jaime Guerreiro Rua, o conferente começou por salientar a importância da luta contra as pragas e as doenças que hoje em dia atingem as culturas.

Depois, de uma revisão dos as-

(Continuação na 3.ª página)

Doutor Pedro Mil-Homens

Depois de quase dois anos de luta permanente com o mal que o consumia, faleceu no passado dia 1, em Lisboa, o juiz Corregedor Dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens, magistrado íntegro e sabedor que, em contacto profissional constante durante cerca de 3 anos, nos acostumámos a admirar e a estimar.

Apesar de o saberem perdido, a notícia da sua morte trouxe aos seus amigos, o número dos quais nos honravam de pertencer, a profunda e sincera mágoa e em Loulé, onde a população ainda não esqueceu o seu apurado carácter e o prestígio que nesta vila deixou como Juiz, mesmo às pessoas que não haviam chegado a ter com ele relações pessoais, lamentaram o triste acontecimento.

Aprendendo com extraordinária intuição os problemas que lhe eram postos, não raro conseguia

(Continuação na 3.ª página)

## Hora alta para Portugal

## «O Monumento de Almada»

— «O monumento nacional a Cristo-Rei, testemunho dum voto do episcopado português é também, para todos nós, símbolo de fidelidade»

Por Luís Sebastião Peres

Portugal, viveu no passado dia 17 de Maio, uma das suas mais brilhantes e patrióticas páginas da sua História: «a Consagração do monumento nacional a Cristo-Rei».

Ali, no alto do Pragal, frente a Lisboa, onde a terra e o mar se abraçam, a estátua do Redentor, proclamando a realeza de Cristo, assinala o padrão dumha presença que, projectando-se sobre a capital do Império Português, desta se comunica aos mais recônditos lugares do País, como compromisso de fidelidade.

As inováveis cerimónias da

inauguração do monumento a Jesus Cristo, nos campos de Almada foram, não só uma festa de Portugal, mas também uma festa do Brasil. Provou-o a presença da Nação Irmã, com os seus ilustres representantes: os Cardeais-Arcebispos do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

Espectáculo magnífico de beleza, de fé e de esperança!

Momento de elevação Crista, momento de inteira aceitação de Cristo e da Sua Doutrina!

Cânticos, orações, flores, estandartes e guias, corações a batem de regozijo por tão retumbante vitória, eram preces por um reinado eterno de fulgorante Paz entre os Homens e na Terra! Fulgurante cenário! Mi-

(Continuação na 2.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

ELECTRIFICAÇÃO das Freguesias

Através do Fundo do Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Loulé a participação de 659.500\$00, para electrificação dos lugares da Tôr, Gonçinha, Areieiro, Almancil e Vale d' Egus.

Já está sendo elaborado o respectivo caderno de encargos para que a obra sejaposta a concurso.

Isto significa que mais uma importante área do nosso concelho, a mais industrial e uma das mais ricas, vai em breve disfrutar os benefícios da electricidade.

(Continuação na 3.ª página)

## Ligações à Estação do Caminho de Ferro

Temos acompanhado com crescente interesse as curiosas observações feitas neste jornal por «Um Louletano» às quase inexistentes ligações entre a vila de Loulé e a sua estação de Caminho de Ferro.

Tratando-se de um problema de capital importância para a nossa terra, é de estranhar que não tenham surgido mais vozes a debater um assunto de tão transcendente valor, pois não há dúvida de que, apesar do actual desenvolvimento rodoviário, ainda ainda hoje o caminho de ferro desempenha funções que o tornam imprescindível à vida moderna.

E Loulé bem tem sentido o seu afastamento. Bem prejudicada tem sido pelas dificuldades que essa circunstância lhe tem criado,

embarracando o seu progresso e desviando para outras localidades um afluxo de capital que muito poderia beneficiar o comércio local.

E não se diga que Loulé é muito exigente em pedir ligações a todos os comboios. Consideramos até um direito que não devia ser negado. De resto, Lagos, que tem praticamente a linha férrea dentro da periferia da cidade, de há muito que beneficia dessa regalia; as camionetas das carreiras de Monchique e Lagos têm passagem obrigatória pela estação de Portimão, apesar de esta ficar dentro da cidade; em Albufeira também as camionetas asseguram as ligações entre a vila

(Continuação na 3.ª página)

## Breves (mas boas)

### SOBRE O ATLÉTICO

Pela boca de figuras próximas à gerência do Atlético louletano, chegou até nós a agradável notícia de que a Direcção da nossa mais jovem sociedade recreativa e desportiva, entusiasmada com o êxito crescente das suas sempre animadas festas, especialmente aquelas dos aniversários da sua fundação, estuda há já algum tempo a possibilidade de construir um edifício-séde com dimensões correspondentes às inúmeras necessidades do seu actual e futuro desenvolvimento associativo.

Todos os presentes se congratularam com o êxito financeiro da festa, cuja receita foi a mais elevada até ao presente e foi sublinhada a necessidade de uma sala própria para acolher o crescente afluxo de público aos bailes da Comissão, vincando-se este número com um dos de maior êxito do Carnaval.

(Continuação na 3.ª página)

(Continuação na 4.ª página)

### Escola Industrial e Comercial de Loulé

#### AVISO

#### Exames de admissão

#### Prazo normal e documentação

Na Secretaria desta Escola, que dará todos os esclarecimentos necessários, aceitam-se de 15 a 25 de Junho, os boletins de inscrição para os exames de admissão à matrícula no 1.º ano do ciclo preparatório, nos quais será apostila e inutilizada, pelo candidato ou por seu pai ou tutor, uma estampilha fiscal de trinta escudos (30\$00).

Os boletins de inscrição para o exame, os candidatos juntarão os seguintes documentos:

a) Certidão de idade;  
b) Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame;

c) Bilhete de identidade, que se restituindo depois de conferido e de feita, à margem do boleto, a anotação da conferência.

d) Declaração como frequenta as actividades da M. P. ou da M. F.

Esta declaração pode ser feita no verso do boleto (sem selo), ou em papel selado, ou ainda em papel comum, selado com uma estampilha fiscal de 5\$00.

(Continuação na 3.ª página)

(Continuação na 4.ª página)

(

## Comissão Venatória Concelhia de Loulé

### EDITAL

A Comissão Venatória Concelhia, de Loulé, faz público que, em sessão de 4 de Abril de 1959, deliberou, de harmonia com a Lei e no propósito de fomentar a protecção às espécies cinegéticas, pagar os cascarrões de ovos de perdiz ao preço de \$50 cada, até 15 de Julho do corrente ano, e premiar todos os indivíduos que abatam animais nocivos à caça.

#### A COMISSÃO

## RESTAURANTE «Duas Sentinelas»

(Continuação da 1.ª página)

algarvio e possuir confiança nas próprias possibilidades de organização e trabalho, pois só assim será possível obter um êxito seguro e... prosperar.

Para que possa ser avaliada a persistência que foi necessária para não desmorer, basta comecar por dizer que só nas pesquisas da água e consolidação do poço foram gastos mais de 100 contos, por só a 56 metros ter sido encontrada água em abundância e após quase 2 anos de trabalho.

Mas achamos que valeu a pena porque o local foi bem escolhido e reune as condições consideradas convenientes para o fim em vista. Fica junto à estrada de Quarteira e acerca de 800 metros da Estrada Nacional 125, no cruzamento das Quatro Estradas. É rodeada pelo extenso pinhal e à entrada tem 2 portentosos pinheiros isolados que serviram de inspiração ao nome escolhido para o restaurante.

Será portanto um lugar privilegiado, e de fácil acesso, para quem goste de fruir o ar saudável dos pinheiros (cheirando a maresia) e o ambiente calmo do campo, conjugado com as comodidades julgadas imprescindíveis no que respeita à alimentação. Parece-nos fácil prever o êxito que alcançará, em face das actuais facilidades de comunicação e da crescente corrente turística que incessantemente visita o Algarve.

Só é de lamentar que não tenha sido possível construir um anexo com alguns quartos, cuja falta tanto se faz sentir em algumas épocas do ano, mas temos de concordar que mesmo assim já é muito o que se fez no sentido de dotar a nossa região de um melhoramento desta natureza e num local onde as possibilidades de êxito não saltam à vista de qualquer desprevenido.

Espera-se no entanto que esse inconveniente possa ser solucionado já no próximo ano se se reconhecer a sua falta e forem anuidadores os resultados da experiência nos serviços que vão entrar em funcionamento já em meados de Junho.

Para esse efeito se trabalha activamente na fase final do edifício que é de estilo rústico, assim como o mobiliário da casa de jantar, (de 85 m.2) a qual se antevê venha a ter um ambiente verdadeiramente acolhedor e regional, não faltando um lindo vitral de motivos algarvios nem um fogão de sala que lhe imprimirá um certo ar de aconchego familiar.

Disporá de 2 quartos de banho com água quente e fria para senhoras e homens (isolados) e uma ampla e bem delineada cozinha

### Trespasse-se

ESTABELECIMENTO de drogaria e ferragens, situado na Rua 5 de Outubro, 9 - 11.

Tratar com Francisco dos Santos Abeleira.

**Correia & Pedro, L. da**

com sede no Largo Gago Coutinho, 16 e 17

LOULE

Participa ao Ex.º Públ. e em especial a todas as senhoras, que acaba de ser nomeada AGENTE OFICIAL nos concelhos de LOULE e S. BRAS DE ALPORTEL da OLIVA, a máquina de costura portuguesa para mãos portuguesas.

Informa também todas as possuidoras de máquinas de costura OLIVA, de que beneficiam de assistência técnica GRATUITA e permanente, bastando para isso dirigir-se à nossa sede.

Complete a felicidade do seu lar adquirindo uma OLIVA, a máquina de costura que melhor lhe serve.

Vendas a prestações desde 122\$00 ou semanais de 30\$50.



«A VOZ DE LOULE» — N.º 182

— 7 de Junho de 1959

### TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Loulé

#### ANÚNCIO

##### 2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, segunda secção, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os reus Carlos Alexandre Santana, também conhecido por Carlos Farrajota, casado, e Manuel Guerreiro Filipe, solteiro, maior, agricultor, ausentes em parte incerta, com última residência conhecida no sítio do Carrasqueiro, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, desta comarca de Loulé, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, contestar a acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima que lhe move Olimpia Cabrita Guerreiro, na qualidade de representante de seu filho menor, José Leonor Guerreiro. Este pede na referida acção a divisão do seguinte prédio:

Um monte, composto de terra de semear com árvores e casas de habitação com dependências, no sítio dos Cabeçudos, freguesia de Almancil, que no seu todo, confronta do nascente com Manuel Frederico e outros, norte com Joaquim Manuel e João Nunes, poente com Manuel Filipe e António Bota e sul António Marum, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 30.446 a fls. 158 v.º do livro B-77 e inscrito na matriz rústica sob o art.º n.º 3.692 e, parte urbana sob o art.º n.º 1.437.

Loulé, 6 de Maio de 1959.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

### O Monumento de ALMADA

(Continuação da 1.ª página)

Ihares de lenços e bandeiras que se agitam em frenético e delirante entusiasmo!

Foi bem uma hora alta para Portugal e para a Igreja Católica. Um grito aos Céus, saído de centenas de milhares de bocas que ali foram postar-se aos pés do Redentor, a implorar as suas graças para a Pátria portuguesa!

Um voto que foi cumprido e bem cumprido pelo venerando episcopado português, assentando, sobre pedras oferecidas pela piedade e pelo amor dos portugueses de todo o Mundo e, até, de migalhas de dádivas dos que, pelo sangue, pela cultura e amizade, estão ligados à Nação lusitana, o magestoso monumento a Cristo-Rei.

E Cristo que vence! Cristo que reina! Cristo que impera!

A estátua de 28 metros, representa, para o Mundo Católico, «a Verdade e a Justiça, o Amor e a Paz».

Portugal, com a presença do seu primeiro Magistrado, o Senhor Almirante Américo Tomás, o Governo, e altas dignidades da Igreja da Metrópole e do Ultramar e do Brasil, autoridades militares e civis, e o povo, essa enorme multidão de fiéis, aceitou Cristo como Rei.

E Ele está, de braços abertos, convidando-nos a uma união de perfeita identificação cristã e de Justiça na Terra.

E porque não? Exige-o a coerência e o direito, a coragem dos fortes e a virtude dos Homens de Boa-Vontade!

Exige-o as fulgorantes páginas da História dum País livre, independente e Cristão que tem sido e deseja continuar a sé-lo!

Luis Sebastião Pires

### MOTA

VENDE-SE uma mota «Sumbeam», em bom estado. Nesta redacção se informa.

Luis Sebastião Pires

«A VOZ DE LOULE» — N.º 182

— 7 de Junho de 1959

### Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

#### ANÚNCIO

##### 2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, segunda secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o reu José Gonçalves, casado, pedreiro, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no sítio do Carrasqueiro, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, desta comarca de Loulé, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, contestar a acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima que lhe move Olimpia Cabrita Guerreiro, na qualidade de representante de seu filho menor, José Leonor Guerreiro. Este pede na referida acção que seja reconhecido como filho ilegítimo do reu para todos os efeitos legais.

Loulé, 30 de Abril de 1959.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

### Frigorífico

VENDE-SE um frigorífico a petróleo «Electrolux», em bom estado.

Nesta redacção se informa.

## A orientação da mão de obra

### e a automação na indústria

(Continuação do núm. anterior)

A capacidade individual de produção aumenta nas indústrias onde os renovações tecnológicas são considerados como meios eficazes para reduzir os custos e ao mesmo tempo para permitir uma maior produtividade. Foram feitas previsões de declínio da curva de bem estar, quando, pelo contrário, naquela época as invenções e as descobertas atingiram um enorme florescimento de renovações tecnológicas com o resultado do nível geral da vida ter crescido sempre mais.

As nações que por motivos de riqueza de subsolo ou de uma boa organização social têm sabido aproveitar esta nova e melhorada situação vêm elevar-se o teor de vida das massas operárias, até atingir quotas altíssimas. Nos Estados Unidos, por exemplo, onde o renovação tecnológico, sempre tem sido, em todos os tempos, seguido e aplicado com inteligente entusiasmo, existe hoje o mais baixo nível médio de trabalho, o mais alto estudo de bem estar nacional, as melhores condições de existência e, obviamente, um considerável grau de produtividade. Poder-se-á objectar que na América o problema da exuberância de mão de obra em relação aos empregos oferecidos não tem sido grave e que, portanto, a substituição do trabalho humano pelos mecanismos automáticos se tem apresentado, por vezes, como uma necessidade. Igualmente, não pode ser dito por aquelas nações nas quais os postos de emprego são muito inferiores aos pedidos de ocupação. Neste caso, parece que a tendência a impedir o uso das máquinas operantes, em substituição dos homens, seja justificada. Também se emitir outras considerações no exame da questão, pode parecer que a decisão tomada por algumas correntes de trabalhadores de barrar o caminho à automação, para reter a fonte de desemprego, seja justa.

Considerando os motivos desta decisão tem-se, porém, a impressão que tais grupos não avaliam adequadamente a utilidade e os resultados da automação nos seus aspectos primários e secundários. Não convém esquecer o facto de que através dos automatismos se determinam, como efeito imediato, a redução da fadiga física e, como efeito mediato, o aumento da produtividade individual e além disso que o trabalho humano se torna mais inteligente e mais digno de prestígio.

(Continua no próximo número)

x-x-x-x-x-x-x-x-x-



### Agradecimento

A família de Maria Isabel, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento da sua chorada parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que a vitimou.

### CAFÉ

#### TRESPASSA-SE

Num dos melhores locais de Aljustrel, junto à Estrada Nacional, por os proprietários não poderem estar à testa do estabelecimento.

Tratar com António Elvas & Irmão — ALJUSTREL.

### Máquinas Singer

Vendem-se 2 máquinas Singer, sendo uma de correio e outra para sapateiro, em bom estado de conservação e por baixo preço.

Informa J. M. Rodrigues — Avenida José da Costa Mealha, 41 — Loulé.

### TRESPASSA-SE

CASA para qualquer ramo de negócio em frente ao Mercado desta vila.

Nesta redacção se informa.

### MOTOR

VENDE-SE um motor «Lyster», de 12 H. P., com poucas horas de uso.

Tratar com José Viegas Gregório — Telef. 5 — SALIR.

### Automóveis

VENDEM-SE 2 automóveis, com direito à praça, sendo um com motor a gasóleo.

Tratar na Garage Avenida — Telefone 135 — LOULÉ.

6.º

O seu objecto é o comércio de confeitoria, vinhos, licores e bebidas similares, tanto por representações, comissões e consignações como por conta própria, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio e indústria que delibere, com exceção do bancário.

7.º

As assembleias gerais, no caso em que a lei não exija outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de oito dias, pelo menos.

8.º

Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem mínima de 5 por cento para a formação do fundo de reserva legal, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas. Na mesma proporção serão suportadas as perdas.

9.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios continuará a sociedade com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interditado, devendo os ditos herdeiros nomear um de entre si que os represente a todos enquanto a respectiva quota se mantiver individual.

10.º

Em todo o omissus regularão as disposições legais aplicáveis.

Albufeira, 16 de Abril de 1959

O Notário

Fernando Lopes Correia Semedo

# Palma & Simões, Limitada

Por escritura de 22 de Maio de 1959, lavrada a folhas 5, v. do respectivo livro de notas n.º 195-A, do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado José Alves Maria, foi constituída entre Libânio Rodrigues da Palma e António dos Santos Simões, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.

A sociedade adopta a firma «Palma & Simões, Limitada», fixa tendo a sua sede em Loulé e estabelecimento no Largo do Doutor Oliveira Salazar, n.º 26 e 28, a sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo contar-se-á desde hoje.

2.

O seu objecto é a exploração do comércio de óleos, gasolina e seus derivados, ou qualquer outro ramo de negócio que resolva explorar, dentro dos limites da lei.

3.

O capital social é de 30.000\$00, em dinheiro, integralmente realizado, para o qual cada um dos sócios subscreverá uma quota de 15.000\$00.

4.

Ambos os sócios são nomeados gerentes, sem caução, com o uso da firma, mas apenas nos negócios da sociedade e nunca em letres de favor, fianças, abonações e actos semelhantes.

5.

A cessão de quotas a estranhos depende do expresso consentimento do outro sócio.

## Filarmonica

### Artistas de Minerva

(Continuação da 1.ª página)

As nossas bandas são como que conservatórios populares de música e têm sido o amparo de vida de muitos louletanos, contribuindo para aumentar o gosto por uma arte de que intimamente todos gostamos, embora nem sempre salbamos apreciar devidamente.

Ao contrário do que acontece com os homens, os 83 anos de vida da Sociedade Filarmonica Artistas de Minerva são testemunhos de uma vitalidade que é preciso manter. E, portanto, dever cívico de todos os louletanos, contribuir de algum modo para que esse valor da nossa terra se não extinga. Cada um, dentro das suas possibilidades, devia olhar com mais carinho para esta preziosa colectividade e dispensar-lhe o seu auxílio, coadjuvando assim a ajuda dispensada pela Câmara de Loulé.

Numa época em que tantas terras se lamentam ter deixado extinguir as suas bandas, Loulé ainda hoje possui 2 e precisa continuar a mantê-las.

Há, pois, que estimular corações adormecidos, levantar valores que se deixaram amarranhar pelo marasmo doentio de «actividades» destituidas de beleza artística que ingloriosamente estão arrastando multidões em frémitas ovacões, desviando assim a mocidade desse enlevo salutar, recreativo e popular que a atraia aos ensaios, aos centros de recreio e formação cultural, onde o amor e o sentimento artístico se evidencia na pureza dos seus corações juvenis.

Pela passagem do 83.º aniversário endereçamos os nossos parabens à Filarmonica Artistas de Minerva pelo festivo acontecimento e felicitamos a respectiva direcção e dedicado regente sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, pelo muito que se tem esforçado para manter tão prestimosa quão útil instituição musical ao serviço da nossa terra e formulamos votos por que consiga prosperar por longos anos.

J. B.

## Gratidão

Devido ao carinhoso interesse despertado entre as pessoas amigas e das relações de seu filho Ricardo Rocheta Coelho (Festa), recentemente vítima de um lamentável de sastre em Maracaybo, Maria da Glória Rocheta sente o dever de informar que seu filho já se encontra curado.

E porque ficou verdadeiramente sensibilizada por tantas e tão inequívocas provas de solidariedade e estima, não pode deixar de, publicamente, testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas de Loulé e aos muitos portugueses que na Venezuela se interessaram pela saúde de seu filho e ministraram o seu sofrimento, visitando-o no Hospital.

6.

Os balanços serão anuais e encerrará-se em 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, ou sua reintegração, e as perdas, se as houver, serão repartidas ou suportadas pelos sócios, na proporção das suas quotas.

7.

A sociedade não se dissolverá pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, e antes continuarão com os herdeiros ou representantes do falecido ou interditado, se estes preferirem nela continuar, devendo, sendo mais do que um, nomear de entre si aquele que os deverá representar na sociedade.

8.

Não querendo os herdeiros ou os representantes do falecido ou interditado continuar na sociedade, liquidar-se-á a sua quota, incluindo lucros e fundos de reserva, por balanço a dar na ocasião do evento, e receberão o que assim se apurar, em quatro prestações semestrais, por meio de letras aceites pela sociedade.

9.

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a lei determinar outra forma de convocação.

10.

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a lei determinar outra forma de convocação.

11.

Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais, sendo liquidatários os sócios gerentes.

12.

Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Secretaria Notarial de Loulé, 1 de Junho de 1959.

O Notário,

José Alves Maria

— — — — —

## AVISO

Francisco Sebastião Grade, casado, comerciante, accidentalmente residente no sítio da Ponte da Tôr, freguesia de Querença, desta Comarca de Loulé, vem para os devidos efeitos tornar público nomeadamente para os do art.º 263.º do C. de Processo Civil, que revogou todos os poderes conferidos a sua mãe, Maria da Glória Martins Grade, viúva, doméstica, residente no mesmo sítio, por procuração que lhe outorgou em data imprecisa dos anos de 1945 a 1948, ou qualquer outra, ficando sem efeito todos os poderes dela ou delas constantes subsistindo apenas os suficientes para administrar os seus bens como o faria qualquer proprietário prudente, não os podendo, porém, arrendar por prazo superior a um ano.

Loulé, 5 de Maio de 1959

Francisco Sebastião Grade

(Segue o Reconhecimento)

## Ainda o monumento

(Continuação da 1.ª página)

to duma dívida de gratidão que está por saldar — o monumento. Fazemos justiça às boas vontades dos membros dessa comissão e os seus esforços a favor deste acto de flagrante justiça.

Reuniu há tempo a Comissão para obter mais receita, e como diz o amigo Mauricio: «mas como o tempo, o tal tempo que destruiu colunas de mármore quanto mais corações de cera, novamente a comissão caiu em ponto-morto».

Não sejamos tão pessimistas, porque a categoria das pessoas que fazem parte da comissão para levar a efeito a construção do monumento a perpetuar a memória do Dr. Bernardo Lopes, é um grupo de élite que há de cumprir a missão para que foi nomeado, em boa hora; é garantia mais que suficiente para o apoio de todos os habitantes da Vila e do Concelho.

É preciso que todos ponham de parte inimizades, egoismos ou a indiferença que nada fazendo de útil, constitui ambiente negativo para as pessoas que alguma coisa querem fazer.

A nossa gratidão aos subscriptores do monumento, quer de perto ou longe, não esqueceram o grande benemérito.

Felizmente já não estamos sós nesta campanha que temos mandado, e cá fica esta declaração, acrescida dum abraço amigo para o Dr. Mauricio Monteiro e os protestos da nossa admiração pela sua inconfundível coragem.

Ocorre-nos ainda sugerir que sejam publicados de novo neste jurnal os nomes dos componentes da Comissão, pois decorridos 3 anos de inactividade, é natural que algumas pessoas já se tenham esquecido de que fazem parte da mesma.

Augusto C. Bolotinha

## Breve (mas boas)

### sobre o Atlético

(Continuação da 1.ª página)

porém, essa interpretação, quando surge na empreitada das ideias homens corajosos, decididos e plenos de iniciativa e activismo, como o têm demonstrado ser alguns dos actuais dirigentes do Atlético, com empreendimentos não só de carácter essencialmente clubista como noutras de maior latitude e responsabilidade em benefício de instituições locais.

Apesar das dificuldades inherentes à grandeza desses bons propósitos — umas a remover outras atraspor, com energias a concentrar para bem as dispensar — entre elas, uma bem difícil de vencer, a do montante a investir, todas juntas não devem servir, todavia, de desalento. O recurso a capital alheio aos bens patrimoniais do clube não deve ser considerado uma força inamovível ou impeditiva dessa ou doutras obras do mesmo teor e significado, se bem meditarmos quanto o factor humano, unido e conjugado, pode produzir pela congeminação de ideias sérias e elevadas, como as que o Atlético pensa levar a cabo, e, sobretudo quando se tem por finalidade servir o seu agregado social e a terra que lhe serve de berço.

Portanto, com meios directamente conseguidos sob a égide do clube e dos seus dirigentes ou pela obtenção de quem queria e possa tomar o encargo da obra mediante o compromisso contractual de alugar, à colectividade, como nos consta, o que importa é a sua efectivação, depois de bem medidas os pros e contras de qualquer decisão fundamental, sem esquecer o prévio estudo económico, como «casus primus» do problema. (O latim empregado dá algum efeito ao discurso, como é próprio das modernas arengas e prosáprias).

Fala-se num ginásio-séde, num pequeno «pavilhão dos desportos», situa-se o futuro Parque Municipal para a sua localização, pensa-se em ajudas do município para a cedência do terreno, aguarda-se a auxílio material extra-associativo, tanto internos como externos, outros com base ao recurso do tão cantado (e encantado) bairrismo louletano, projecta-se um tipo de sociedade-cooperativa por acções, etc.

Seja como for, confiamos que a obra idealizada não vá parar ao cemitério das ilusões, onde foram a «enterrado» o tão faldado Museu de Loulé, Delegação da Pró-Arte, Liga dos Amigos de Loulé, Hotel da Vila, etc., deviando deste triste rol de projectos falidos, o tão gritante, o impenitível (pelo que representa de ingratidão duma sociedade, esquecida dos seus deveres cívicos perante aquele que em vida foi um dos seus maiores, como seu filho direto e como um dos seus mais prestantes e beneméritos cidadãos) o esquecido monumento ao saudoso Dr. Bernardo Lopes, vergonha duma terra com foros de civilizada, vergonha para os seus naturais, vergonha para uma comissão que tão má conta tem dado do seu mandado!

A finalizar e voltando ao Atlético, «A Voz de Loulé» apresenta-se, com a boa vontade de sempre para dar a sua colaboração ao projecto do edifício-séde, pondo as suas modestas páginas à disposição dos empreendedores de tão simpática iniciativa.

J. F. T.

## A NOSSA ESTANTE

### A Nossa Terra

Festejou recentemente o seu 9.º aniversário este nosso estimado colega que vê a luz da publicidade na progressiva vila de Cascais e que pela sua excelente apresentação gráfica e criteriosa colaboração, é um dos mais valiosos orgãos da imprensa regionalista.

Defensores acérrimos dos interesses da linda região da Costa do Sol, «A Nossa Terra» é um elemento de valor positivo que tem marcado posição de relevo no meio ambiente em que desenvolve a sua benéfica acção.

Ao seu ilustre Director, sr. João Martinho de Freitas, e aos seus colaboradores, endereçamos os nossos parabens e formulamos votos de longa vida para a «Nossa Terra».

### Penalti

Sob a direcção do sr. Dr. Raul Costa, iniciou há pouco a sua publicação em Lisboa, este excelente jornal, dedicado à Educação Física e Espectáculos.

De boa apresentação gráfica e muito ilustrado «Penalti» dedica também especial carinho às colectividades recreativas.

Agradecemos a amável visita e desejamos ao vosso jornal muitas prosperidades e longa vida.

Redacção: Alameda das Linhas de Torres, 101-1.º Dt.º — Lisboa.

### OS NOSSOS FILHOS

E sinceramente com mágoa que informamos os nossos leitores que esta revista foi suspensa, em virtude do agravamento das despesas.

A sua Directora, sr.ª D. Maria

## A Agricultura

### e o II Plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

pectos fitossanitários especialmente das culturas hortícolas, e da fruticultura, salientou a necessidade de melhor compreensão por parte do agricultor e a indispensabilidade da sua constante, ininterrupta e intensiva cooperação para que os pomares e as plantações em geral sejam estabelecidas de acordo com os melhores princípios técnicos, sem o que não será possível produzir frutos não capazes de concorrer com o estrangeiro como até de terem aceitação lá fora.

Relativamente às facilidades trazidas pelo II Plano de Fomento, evidenciou que elas tornam possível uma melhor estruturação de serviços, partindo da investigação e passando pela experimentação e assistência técnica, para atingir a fase terminal — a execução das práticas fitossanitárias, pertencendo esta já à Lavoura.

As verbas consignadas no II Plano de Fomento permitem alargar e completar as condições de trabalho dos Postos de Sanidade Vegetal nos concelhos onde a existência de problemas fitossanitários e o interesse da Lavoura local o justifiquem.

Com a melhoria progressiva dos Postos de Sanidade e com o preenchimento de algumas lacunas existentes na rede actual do serviço de defesa das plantas, em especial a criação de um laboratório de fitofarmacéutica, de uma estação de quarentena e de centros experimentais de sanidade vegetal, julga-se possível, durante o período de execução do II Plano de Fomento, enfrentar as exigências da defesa das nossas culturas.

O orador foi muito aplaudido pelo seu trabalho, cujo intuito foi esclarecer e dar indicações gerais a serem, posteriormente, desenvolvidas em pormenor já na fase da execução prática.

## SALIR

(Continuação da 4.ª página)

concretamente já viu iniciar-se, há um ano, a 5.ª fase das obras. Mas Salir espera há 20 anos que a estrada seja convenientemente reparada porque ela é a espinha dorsal da sua vida, da sua agricultura e do seu comércio.

A maioria da sua população que utiliza a estrada, que nada percebe de estudos e projectos, saí das suas espaldas, e só agora, quando a estrada é a única que liga a vila ao resto do país, é que se vê a necessidade de a ser reparada.

A estrada, no seu estado actual, seria óptima no tempo em que a Empresa de Viação Algarve iniciou a carreira Loulé-Salir com a camioneta que ilustra esta localidade, mas não na época actual porque o material circulante já não é o mesmo. E tanto assim que a E. V. A. se vê na contingência de suspender as suas carreiras se a reparação demorar.

O que isso representaria de prejudicial para Loulé e Salir e respectivas populações, nem vale a pena aqui frisar por nos parecer desnecessário, pois são bastantes conhecidos os malefícios resultantes.

J. B.

## Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Nave dos Cordeiros (Alte) com boa terra de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras.

Tratar em Alte com José Cavaco Vieira ou em Loulé com Amadeu Pedro da Cruz.

## TERRENO para construção

VENDE SE, na Avenida

José da Costa Meia Iha.

Nesta redacção se informa.

Lúcia Silva Rosa escreveu-nos nesse sentido, agradecendo também a cordialidade existente entre a sua excelente revista e o nosso jornal.

E speramos que aquela decisão seja passageira, e que «Os Nossos Filhos», a única revista dedicada inteiramente a assuntos infantis, volte a publicar-se novamente.

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 2, as meninas Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros e Ivo Maria Albino Guerreiro o menino Marcelino Guerreiro Souza e as sr.<sup>a</sup>s D. Maria José Gonçalves Simões, residente em Aveiro, e D. Isabel dos Prazeres Sant'Ana Fernandes.

Em 3, a menina Maria Silvia Caracol Castanho e os srs. Adelina Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito e a menina Maria Ascensão Barros Pencarinhão.

Em 6, o sr. Norberto Amílcar Sousa Luís Ramos, residente em Moçambique.

Em 7, a menina Landelina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 9, a menina Maria Ivone Leal Costa e o sr. Helder Maquel Pinheiro Ramos e Barros e o menino José Manuel Viegas Vicente de Brito.

Em 10, o sr. Joaquim Costa Fernandes.

Em 10, o sr. José Guerreiro Santos, residente em Alfentes — Boliqueime.

Em 11, o menino Amadeu dos Santos Batel, residente em Setúbal, e a sr.<sup>a</sup> D. Alice de Sousa Mendonça.

Em 12, os meninos Aurélio João Chumbinho Guerreiro, e srs. Alexandre Bento Freitas Carrilho, residente em Lisboa, e António Baptista Correia, e o menino José António Estrela Leonardo.

Em 13, a sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina.

Em 14, a menina Maria Teresa Vitorino Pereira, residente em Lisboa, e o sr. Norberto Gonçalves Luis, residente em Moçambique.

Em 15, o sr. Augusto César Bolotinha, e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Ramos Elias.

Em 16, o menino Francisco Eduardo Pinto Lopes Garcia, de Faro, e o sr. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria da Silva Filhó Sousa.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou há dias de Madrid, onde participou no Congresso Internacional de Medicina Veterinária, o sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, Veterinário Municipal nesta vila e nosso particular amigo e assinante.

Após curta permanência entre nós, onde esteve a matar saudades da terra natal e dos amigos, retirou para os Estados Unidos o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. José Martins Conde, que há cerca de 40 anos fixou residência naquele país e que actualmente exerce as funções de director do Programa Radiofónico «Cabrilho», na cidade de Monterey.

De visita à sua família, deslocou-se há dias a Angola, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Francisco de Brito Barracha, importante industrial de cortiga em Grandola.

Em viagem de estudo, partiu há dias para Londres e Paris, a nossa conterrânea e assinante sr. Dr. D. Maria Antonietta Coiteiros, distinta médica em Faro, onde retornará a clínica em 28 de Junho.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o sr. Dr. António de Sousa Pontes, dedicado Presidente da Junta de Turismo de Quarteira.

## DOENTE

A fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, foi, no passado domingo, internado no Hospital de Almada, o nosso estimado comprovinciano e distinto colaborador do nosso jornal, o conhecido jornalista sr. Luís Sebastião Peres.

## NASCIMENTOS

Em casa de sua residência nessa vila, teve o seu bom sucesso, no passado dia 23 de Maio, dando à luz uma criança do sexo

masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Valentina Guerreiro da Graça Iria, esposa do nosso prezado amigo sr. João Maria da Graça Iria.

São avós maternos do neofito a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Guerreiro e o sr. Manuel Antônio Guerreiro Junior concorridamente comerciante nesta vila e paternos a sr.<sup>a</sup> D. Bernardina da Graça Iria e o sr. João Teófilo Iria, benquisto comerciante da nossa vila.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabens e formulamos votos de felicidades e longa vida para o seu descendente.

## FALECIMENTOS

Com a idade de 69 anos, faleceu em casa do seu genro, no dia 17 de Maio, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel, mãe das sr.<sup>a</sup>s D. Bernardina dos Santos, D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e do sr. Manuel Alexandre dos Santos e sogra dos srs. José Manuel Ferreira, carpinteiro dos C. T. T. nesta vila, e Manuel Henrique.

Com a idade de 83 anos faleceu recentemente em Lisboa, onde há muito residia, o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Sebastião Campos Mendonça, que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Rosália da Silva Mendonça e era pai das sr.<sup>a</sup>s D. Aura Mendonça Guerreiro, D. Maria da Graça Mendonça e D. Inácia Mendonça e do sr. José da Silva Mendonça.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

— — — — —  
**Henrique Martins**

Contando 78 anos de idade, faleceu há dias em Silves, onde há longos anos residia, o sr. Henrique Martins, director do nosso estimado colega «Voz do Sul», que se publica naquela cidade.

Natural de Santarém, o saudoso extinto era pessoa muito conhecida e estimada em Silves e em todo o Algarve, tendo desempenhado o cargo de Presidente da Câmara de Silves e da então Junta Geral do Distrito, grandeando muitas amizades pela sua integridade de carácter e dedicação regionalista.

Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Aurora Callapez Martins e era pai das sr.<sup>a</sup>s D. Ana Luisa Callapez Martins Jacinto, casada com o sr. António Carneiro Jacinto, gerente de B. N. U. em Faro; D. Alentejo Callapez Martins Ramires, casada com o sr. Dr. Mário Ramires, notário em Silves; D. Julieta Callapez Martins Nobre d'Oliveira, casada com o sr. Engº António João Nobre d'Oliveira, Professor da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra; D. Aurora Glória Callapez Martins Jacinto, casada com o sr. João Carneiro Jacinto, Gefente da filial do B. N. U. em Silves; D. Merceana Callapez Martins Nobre d'Oliveira, casada com o sr. Dr. Eugénio Nobre d'Oliveira, médico em Silves; e dos srs. Dr. José Júlio Martins, distinto advogado em Silves, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela Rocha Gouveia Martins, e do sr. Major Henrique Callapez Martins, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Delfina Fontes Callapez Martins.

O extinto deixou ainda vinte netos e dois bisnetos.

O funeral foi uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— — — — —

**Agradecimento**

A família de D. Maria Luisa Rebello Abreu Fructuosa da Silva, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que visitaram a saudosa extinta durante a doença que a vitimou e se dignaram acompanhá-la na igreja e até à sua última morada.

— — — — —

**Estação Meteorológica de QUARTEIRA**

Temperaturas médias durante a 2.ª quinzena do mês de maio:

Do ar: máxima 19.7; mínima 13.4. Da água do mar: 11.4.

— — — — —

**QUARTEIRA**

continua sem carne

A propósito da local publicada no último número, escrevem-nos várias pessoas de Quarteira a confirmar o quanto dissemos sobre este importante problema alimentar, renovando os seus pedidos para que façamos eco do seu clamor de necessidade a fim de que sejam tomadas providências no sentido de pôr termo à carência de carne nos talhos daquela praia.

Comunicam-nos ainda que sendo insuficiente o quantitativo de carne transportada em relação à capacidade do veículo utilizado para esse fim, o seu custo encarece muito o preço do produto, impossibilitando os talhantes de vender ao preço da tabela.

No entanto consta-nos que há um negociante de carnes de Faro que está na disposição de garantir o abastecimento de Quarteira.

— — — — —

**Escreva as suas cartas**

**com o seu nome impresso em relêvo.**

**É DISTINTO,**

**é a ÚLTIMA MODA!**



O 1.º veículo de serviço público que, em 1934, iniciou a carreira Loulé-Salir.

## SALIR e os seus problemas (1)

A freguesia de Salir é a mais vasta do concelho de Loulé e uma das maiores do País. É uma região de agricultura rica porque os seus habitantes sabem tirar da terra o rendimento máximo que se lhe pode exigir nas áreas cultiváveis. Não obstante possuir vastas zonas que de há muito deviam estar convenientemente arborizadas, ali se desenvolvem todas as espécies de árvores características do Algarve

e a cortiça produzida é da melhor qualidade do Mundo. Toda a riqueza que possui não tem sido no entanto ainda convenientemente aproveitada, pois nalguns casos o progresso tem sido enormemente dificultado por insuficiência de vias de comunicação e noutros talvez por falta de espírito empreendedor para arrojadas iniciativas.

E assim, Salir pouco tem progredido nos últimos anos apesar das suas instantes necessidades, algumas das quais há muito se tornaram de inadiável solução.

Está neste caso a estrada que liga a freguesia à sede do concelho que há mais de 20 anos necessita ser convenientemente reparada e que já chegou ao lastimoso estado de quase se tornar intransitável.

E tanto intransitável está que quase todo o trânsito automóvel a evita, preferindo percorrer mais 9 quilómetros pela Estrada Nacional passando ao cruzamento da Eira da Ceveda.

Salir sabe que o estudo da estrada está feito, sabe quanto custa a respectiva reparação, sabe perfeitamente que a Câmara de Loulé não tem verba que lhe permita arcar com tão elevada despesa, sabe até que o II Plano de Fomento destinou uma importante verba para esse efeito e mais

(Continuação na 3.ª página)

## O problema da alfarroba

(Continuação da 1.ª página)

los acontecimentos, informando-se e coadjuvando a Federação que é quem, afinal, tem obrigação e direito, isto é legitimidade oficial, para ser porta voz da Lavoura e para defender os seus interesses.

Esta comezinhas realidade parece desconhecer até de certos organismos oficiais pelo que dizem, pelo que escrevem e pelo que fazem.

— — — — —

**Leia no próximo número:**

Entrevista com o sr. Presidente da Junta de Turismo de Quarteira.

— O sorriso da criança.

— S. Bartolomeu de Messines.

— A propósito da Pousada de S. Brás.

— A Voz do Infante.

— — — — —

**POVO ALGARVIO**

Sob a proficiente direcção do seu dedicado director, sr. Manuel Virgílio Pires, completou há dias o 25.º aniversário este nosso estimado colega que se publica na vetusta cidade de Tavira, de cujos interesses é acérceo defensor.

Felicitamos o «Povo Algarvio»

pela comemoração das suas «Boas de Prata», e formulamos votos

de um rápido restauramento que restituía o Dr. Madeira ao convívio dos seus amigos e às suas constantes actividades em prol do Algarve.

— — — — —

**SEGUROS-VIDA**

COMPANHIA NACIONAL ACEITA PRODUTORES

PARA ESTE RAMO EM TODO O ALGARVE.

RESPOSTA A ESTA REDACÇÃO.

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

LOULÉ

## Propriedades em Almancil

VENDE-M-SE

Vende-se um lote de propriedades, em conjunto ou separadamente, com valores entre 10.000\$00 e 600.000\$00.

Trata Dr. Jaime Rua, nesta vila.

— — — — —

**Escreva as suas cartas**

**com o seu nome impresso em relêvo.**

**É DISTINTO,**

**é a ÚLTIMA MODA!**

— — — — —



## CONCEDE NOVAS FACILIDADES!!!

De 1 a 15 de Junho, a todos os novos consumidores de GAZCIDLA será oferecido o conteúdo de uma garrafa e 10% de desconto em todo o material de queima de fabrico nacional.

Aproveite esta excelente oportunidade

e consulte o Agente em LOULÉ

EDUARDO CORREIA

Telefone 82

## LOULÉ

## Final de etapa da Volta a Portugal

Está definitivamente assente que Loulé seja final de etapa da próxima Volta a Portugal em Bicicleta.

Além disso haverá ainda um festival (numa 2.ª etapa) no Estádio da Campina, a que é da intenção que se atentarmos ao entusiasmo aqui existente de aqueles desportos que renasce.

— — — — —

**Semana do Ultramar**

Integrada nas comemorações da Semana do Ultramar, realizou-se, no dia 2 do corrente, uma sessão na Escola Industrial e Comercial de Loulé em que usou da palavra o sr. Dr. Alberto Augusto de Carvalho Machado para discutir sobre os «Descobrimentos Marítimos dos Portugueses».